

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — O projeto lido será publicado e remetido às comissões competentes.

Sobre a mesa, comunicações que vão ser lidas pelo Sr. 1.º-Secretário.

São lidas as seguintes

COMUNICAÇÕES

Do Líder do PFL, nos seguintes termos:

OF. GSCC-228/85. Brasília, 16-4-85.

Senhor Presidente,

Dirijo-me a V. Ex.ª para indicar o nome do correligionário, Senador Marcondes Gadelha, para integrar o quadro de Vice-Líder da Bancada do Partido da Frente Liberal, no Senado Federal.

A oportunidade renovo-lhe protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente, **Carlos Chiarelli.**

Brasília, 12-4-85.

OF. GSCC-221/85.

Senhor Presidente,

Dirijo-me a V. Ex.ª para indicar o nome do correligionário, Senador Nivaldo Machado, para integrar o quadro de Vice-Líder da Bancada do Partido da Frente Liberal, no Senado Federal.

A oportunidade renovo-lhe protestos de apreço e distinta consideração.

Atenciosamente, **Carlos Chiarelli.**

Do Líder do PDS, nos seguintes termos:

OF. 18/85 Brasília, 17 de abril de 1985

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 64, § 2º do Regimento Interno, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que indico para a função de Vice-Líder do Partido Democrático Social o Senhor Senador Benedito Ferreira.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e consideração. — **Murilo Baradár.**

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — As comunicações lidas vão à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que vai ser lido pelo Sr. 1.º-Secretário.

É lido o seguinte

REQUERIMENTO Nº 79, DE 1984

Requeremos, na forma regimental, e de acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens pelo falecimento do ex-Ministro e ex-Deputado Federal, Olavo Bilac Pinto:

a) Inserção em ata de um voto de profundo pesar; b) apresentação de condolências à família, ao Estado de Minas Gerais e ao Supremo Tribunal Federal.

Sala das Sessões, 18 de abril de 1985. — **Lourival Baptista — Passos Pôrto — Luiz Viana — Jutahy Magalhães — Moacyr Dalla — Itamar Franco — Martins Filho — Jorge Kalume.**

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Este requerimento depende de votação, em cujo encaminhamento poderão fazer uso da palavra os Srs. Senadores que o desejarem.

O Sr. Luiz Viana — Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana, para encaminhar a votação.

O SR. LUIZ VIANA (PDS — BA. Para encaminhar a votação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Senadores:

É com verdadeiro pesar que venho me associar ao requerimento que acaba de ser lido, solicitando se insira, na Ata dos nossos trabalhos, a manifestação do Senado Federal pela morte do eminente brasileiro Dr. Bilac Pinto. Sem dúvida, nesses últimos 40 anos, foi uma personalidade das mais marcantes, mais atuantes e também mais dignas da vida pública brasileira.

Depos de participar da Constituinte mineira, de 1935, veio Bilac Pinto integrar a Bancada da UDN, na Câmara, em 1954. Fez parte, assim de uma das mais brilhantes representações que Minas Gerais enviou ao Congresso Nacional.

Deverei, entretanto, para não me perder, numa palavra mais ou menos vaga, recordar que daquela Bancada fizeram parte Milton Campos, Pedro Aleixo, José Maria Alkimim - a Bancada de Minas Gerais, eu me refiro - Juscelino Kubitschek, Benedito Valadares, Afonso Arinos, Oscar Corrêa, Magalhães Pinto, Artur Bernardes, para apenas citar alguns, pois certamente era tão brilhante aquela Bancada, que eu deverei estar cometendo a injustiça de esquecer alguns dos expoentes da representação mineira da época, representação que se distinguiu numa Câmara que foi, realmente, marcada como das mais brilhantes, mais atuantes na vida pública brasileira.

Bastaria dizer que dela também fizeram parte: Carlos Lacerda, Octávio Mangabeira, Aliomar Baleiro e tantos e tantos outros que ilustraram a Câmara dos Deputados.

Em 1955, seria Bilac Pinto candidato ao Governo de Minas Gerais, onde já era uma das mais conceituadas personalidades, pelo muito que representava para a inteligência mineira, fosse como Professor da sua Universidade, fosse como escritor, escritor de Direito e da Política. São vários os seus trabalhos, como a "Contribuição de Melhoria", e aquele que talvez o tenha feito mais notório em determinado momento, que foi o opúsculo em que reuniu discursos sobre o que chamou "A Guerra Revolucionária". Foi, realmente, o livro de Bilac Pinto, a sua atuação, a sua palavra uma verdadeira introdução, um prefácio à Revolução de 1964.

Vitoriosa a Revolução, Bilac Pinto continuou a se distinguir como um dos grandes vultos da Câmara dos Deputados, fosse como componente daquela famosa Bancada que os Anais, a imprensa guardou sob a designação de a "Banda de Música". Ele pertenceu, também, à Banda de Música e foi, ao lado de Aduato Cardoso, Oscar Corrêa, Carlos Lacerda e tantos outros um dos seus elementos mais atuantes.

Em que pese, Sr. Presidente, a grande discrição, a medida, a ponderação, que eram inseparáveis da personalidade de Bilac Pinto, foi justamente graças a essas qualidades, a essas virtudes que demonstrou no Parlamento, mesmo nas horas mais difíceis, nas horas mais conturbadas que vivemos àquele tempo, que seria o candidato do Governo à Presidência da Câmara dos Deputados, numa das eleições mais movimentadas, mais disputadas, até porque - e tive ocasião de dizê-lo num trabalho que escrevi sobre o Governo Castello Branco - não era Bilac Pinto um desses homens de muitos amigos, um desses homens que se fazem notados pelo agrado, pelo abraço, pelo elogio fácil; era o avesso disso, era um homem discreto, poderia dizer, fechado, reservado. Mas, os que o conheciam, os que com ele conviviam, sabendo que naquela personalidade assim formada, assim constituída, convivia um caráter realmente admirável, admirável pela segurança das suas atitudes, pela firmeza das suas posições. Foi isso, sobretudo, que o distinguiu na vida pública brasileira e na vida pública mineira, onde ocupou tantos cargos de importância, inclusive o de Secretário das Finanças. Mas, depois de ser Presidente da Cá-

mara dos Deputados, foi ele convidado e nomeado, pelo Presidente Castello Branco, para Embaixador do Brasil na França, cargo que exerceu com invulgar brilhantismo e competência, embora não pertencesse à carreira diplomática. Mas, de tal maneira se fizera ele notado pelos seus dotes de cultura e inteligência, que não demorou em ser convocado e nomeado para a mais alta Corte de Justiça no Brasil, o Supremo Tribunal Federal, onde esteve até 1978, ocasião em que atingiu a idade-limite para permanecer no Serviço público. No Supremo Tribunal Federal, ele se afirmou ou continuou a se afirmar por aquelas mesmas qualidades de cultura, de caráter, que há realmente de perpetuar-lhe a memória nos Anais da vida pública brasileira.

Não quero, Sr. Presidente, dizer de Bilac Pinto nada que se possa considerar como um elogio gratuito ou precipitado àqueles que freqüentemente são dirigidos aos que morrem. Não! Esses elogios, essas referências pertencem, realmente, à vida, à biografia, à atuação do grande mineiro, do grande brasileiro, que honrou a nossa vida pública e, por isso mesmo, ficará assinalado, nos Anais da nossa Casa, como uma das grandes expressões que Minas Gerais produziu para o serviço do Brasil. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Concedo a palavra ao nobre Senador Passos Pôrto.

O SR. PASSOS PÔRTO (PDS — SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

O tempo passa e vejo que, hoje, no Senado e na própria Câmara dos Deputados, poucos são os sobreviventes ou contemporâneos de Bilac Pinto no Congresso Nacional. Dele, Sr. Presidente, trago as melhores recordações do início da minha vida parlamentar. Fui seu companheiro de Partido, na UDN. Àquela época das lideranças, das figuras carismáticas do meu Partido, em que pese a discrição, o retraimento, e eu poderia dizer até a inibição daquele Deputado por Minas Gerais, ele evidenciava a cada instante, sobretudo nos pareceres dados nas Comissões Técnicas, o brilho da sua cultura e da sua importância como homem de pensamento no Congresso Nacional.

Dele, Sr. Presidente, tem a Ciência das Finanças no Brasil um trabalho que exauriu todo o problema da chamada contribuição de melhoria, incluída no Sistema Tributário Nacional. Foi ele quem fez o trabalho completo, através de lei que se incorporou ao tributarismo brasileiro. Vice-líder em várias legislaturas da UDN, conselheiro desse Partido, foi ele o homem que primeiro chamou a atenção do Brasil para a chamada guerra revolucionária das lideranças vitoriosas do Movimento de 1964; feito Presidente da Câmara dos Deputados numa das eleições mais disputadas daquela Casa, depois, embaixador, e toda essa gama que enriqueceu a sua biografia, citada já pelo nobre Senador Luiz Viana.

Eu só tenho, Sr. Presidente, neste instante, como um dos seus contemporâneos, que me associar às homenagens que o Senado Federal faz àquele grande brasileiro de Santa Rita de Sapucaia. Estou chegando do Supremo Tribunal Federal, onde estava indo para prestar-lhe a última homenagem. Seu corpo já alçou voo em retorno à terra natal. Vim aqui, Sr. Presidente, correndo para solidarizar-me com o requerimento que está em mãos de V. Ex.ª, e dizer que o povo do meu Estado, que tanto conhece Bilac Pinto, se associa às homenagens que o Senado e a Câmara prestam nesta tarde, e que eu sei, sem dúvida alguma, são as homenagens do povo brasileiro àquele insigne mineiro.

O SR. PRESIDENTE (Martins Filho) — Concedo a palavra ao nobre Senador Nelson Carneiro.